

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES NOS VAZIOS URBANOS DE CASCAVEL-PR.

DE ANDRADE, Tâmara Milena.¹
SONDA, Carolina de Moraes.²

RESUMO

Os vazios urbanos são considerados problemas para a cidade e sociedade, porém estão presentes na malha urbana de inúmeras cidades do mundo. Esse termo envolve não apenas o vazio físico, de uso, mas também aqueles providos de infraestrutura que não cumprem com sua função perante a cidade, como antigas áreas industriais degradadas, zonas ferroviárias, portuárias ou rodoviárias. Para que a recuperação dessas áreas ocorra, é preciso o desenvolvimento de projetos de intervenções urbanas, que buscam restaurar, revitalizar ou renovar esses lugares através da criação de espaços para o uso coletivo, aproximando a população com a cidade, desenvolvendo trocas de cunho social e cultural, proporcionando também melhor qualidade de vida a todos e consequentemente melhor imagem da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Vazio Urbano, Cidade, Urbanismo, Áreas degradadas, Intervenção Urbana.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará conceitos e definições a respeito dos vazios urbanos e intervenções urbanas, sendo essas alternativas de recuperação ou reutilização desses espaços vazios, buscando a melhoria da qualidade de vida, juntamente com o desenvolvimento de cidades voltadas a escala humana.

Resgatando o planejamento urbano, constatou-se através de Benevolo (1999) e Farret (1985) que diversas cidades não apresentam um planejamento adequado ao desenvolvimento da mesma, afetando assim a sociedade que considera a cidade como principal espaço de socialização. Maricato (2002) nos afirma que muitas dessas consequências da falta de planejamento urbano das cidades, como os chamados “vazios urbanos”, são provenientes do acelerado processo de urbanização que o Brasil enfrentou no período pós-industrial.

É necessário compreender a importância das intervenções urbanas na recuperação desses espaços para a sociedade. Portanto, para que a intervenção cumpra com sua função, deve-se estabelecer uma metodologia que leve em consideração o contexto histórico do local.

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: tamarandrade20@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista e professora orientadora do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: carolina.sonda@paranacidade.org

A pesquisa em questão tem como objetivo analisar as metodologias aplicadas nas intervenções urbanas através de correlatos e projetos existentes que proporcionaram melhorias na qualidade de vida da população, auxiliando no processo de desenvolvimento das cidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CIDADES E O PLANEJAMENTO URBANO

A origem da cidade, de acordo com Oliveira (2001), ocorreu devido a necessidade de comunicação e trocas comerciais entre a sociedade, portanto, a cidade surge no momento em que as indústrias e demais serviços passam a ser executados por pessoas que não cultivam a terra, surgindo então um novo espaço de comercialização. Desta maneira, as cidades são organismos complexos que reúnem séries de relações entre pessoas, criando o principal cenário de socialização da população (OLIVEIRA, 2001).

Com o passar dos anos e acontecimentos, a sociedade passou a enfrentar diversos problemas oriundos do acelerado processo de urbanização e industrialização da Revolução Industrial. Segundo Farret (1985), isso provocou o maior êxodo rural da história causando diversos problemas como crescimento desordenado e a conseqüente falta de planejamento adequado. Através desses impactos gerados, a sociedade pós-industrial passou a se preocupar com questões a respeito do espaço urbano e comprometeu-se com as classes sociais urbanas, surgindo assim os primeiros questionamentos a respeito do urbanismo e planejamento urbano.

Diante desse cenário, por volta de 1960 surgiram as primeiras manifestações e protestos por alternativas de renovação e intervenção urbana dos grandes centros. Del Rio (1990), afirma que muitas áreas haviam sido deterioradas devido as conseqüências do urbanismo industrial. Grandes indústrias fecharam as portas restando apenas construções deterioradas e abandonadas, gerando problemas de funcionamento e agregação de capital. Os urbanistas modernos passaram então a questionar os métodos aplicados no urbanismo pós-industrial e tinham como finalidade solucionar os problemas gerados por este.

Analisando o cenário brasileiro, o processo de urbanização e crescimento acelerado das cidades também causou diversos problemas na malha urbana e social, gerando o aumento da riqueza da minoria da população, agravando os problemas já existentes em relação a moradia, multiplicando o número de favelas e demais habitações precárias (FILHO, 2010). Com o aumento das áreas periféricas, Oliveira (2001) afirma que também houve um aumento no quadro violência, na falta de infraestrutura básica e equipamentos urbanos essenciais nas periferias, problema esse que continua se agravando até hoje.

Portanto, o planejamento urbano surgiu para solucionar os problemas não resolvidos pelo urbanismo moderno ou então causados por ele. A expressão “planejamento urbano” vem da Inglaterra e dos Estados Unidos e estabelece a mudança na maneira de encarar os problemas relacionados às cidades, para isso, é preciso encarar a cidade como resultado da sua história e constante evolução no tempo (KOHLSDORF, 1985).

Segundo Araujo (2010), o urbanismo e planejamento urbano tem como principal ação a organização e o desenho de assentamentos humanos, podendo variar em inúmeras escalas, desde grandes cidades até as pequenas vilas. Villaschi (2003), afirma que o planejamento veio ordenar o crescimento das cidades e diminuir os problemas consequentes do processo de urbanização.

2.1 VAZIOS URBANOS

Para estudar o objeto do urbanismo, as cidades, é preciso primeiro entender sobre o espaço urbano. Por isso, é preciso considerar a cidade como um todo, analisar todos seus pontos como, áreas, linhas, pontos, forma geométrica, funções urbanas, infraestrutura e relações sociais.

O espaço urbano, portanto, é considerado como local de vivência para Corrêa (2003), é algo dividido, mas bem estruturado, pois todas as partes desse espaço relacionam entre si. Cada cidade ocupa de maneira única e particular o espaço, segundo Choay (2003), caracterizando cada local de maneira particular. Santos (2006, p.213) afirma que “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. Ele diz que esse lugar pode ser visto como intermédio entre indivíduo e o mundo, mas que esse lugar também está imerso no mundo, tornando-o diferente dos demais. Logo, todo espaço urbano é diferente e cada um envolve o conjunto de ações realizadas pela sociedade.

Tratando-se da relação do tempo e espaço, Rykwert (2004) afirma que o tempo influencia a vivência e experiência da cada um no espaço, assim como Guatelli (2012, p.31) também afirma que os lugares se modificam devido as ações do tempo decorrentes nesses espaços, ou seja, o espaço está em constante mudança, podendo a qualquer momento parar de exercer sua função ou se esvaziar, surgindo os chamados “vazios urbanos”.

Vazio urbano, portanto, é um fenômeno comum a qualquer cidade. O termo provém do latim e quer dizer que não contém nada, ocioso, vago, vacante, despovoado, desocupado, vacante ou subutilizado.

Assim como o termo planejamento urbano, a expressão vazio urbano surgiu como fenômeno típico da sociedade pós-industrial, oriundo do acelerado processo de urbanização do Brasil. Maricato (2002) juntamente com Portas (2000), afirmam que os vazios urbanos são então resíduos desse crescimento acelerado, ou então são frutos de áreas de antiga atividade industrial ou locais de transporte sem uso, como zonas portuárias, ferroviárias, áreas degradadas ou até mesmo esquecidas na malha urbana para especulação imobiliária.

Assim sendo, vazios urbanos indicam alguma alteração ou interrupção na malha urbana. De acordo com teóricos como Sousa (2010) e Portas (2000), a expressão “vazios urbanos” pode ser considerada dupla, pois o espaço não precisa estar necessariamente vazio de uso, pode ser um espaço desvalorizado, mas que tenha um potencial de reutilização. Borde (2006) complementa dizendo que esses vazios também podem ser espaços que contém infraestrutura sem uso, ou seja, não desempenham sua real função diante do cenário econômico ou social da cidade.

Desse modo, esses vazios urbanos não devem ser considerados como problemas para as cidades, mas sim como áreas que buscam a recuperação. Dittmar (2006) e Guatelli (2002) afirmam que, são áreas com inúmeras possibilidades de atividades, considerados espaços de mutação, entre lugares ou então não-lugares que podemos recuperar através de políticas urbanas, com o intuito de desenvolver relações sociais, valorizando a imagem da cidade e criando cidades voltadas a pequena escala, pensando na população.

2.1.1. Intervenções urbanas

As buscas da recuperação dessas áreas são realizadas através de intervenções urbanas, que são consideradas alternativas de ocupação do espaço tanto em áreas centrais, como áreas periféricas, áreas ociosas ou então mal utilizadas, entre outras.

Vargas e Castilho (2006) então nos diz que para realizar uma intervenção urbana, é preciso conhecer a história da cidade em questão, analisar quais os aspectos do entorno, juntamente com aspectos sociais e econômicas, para depois intervir de maneira adequada e assim recuperar esses espaços trazendo vitalidade a cidade. Lerner (2011) em sua acupuntura urbana afirma da importância da ocupação de espaços vazios com atividades de animação, assim como os espaços de uso misto, evitando o desenvolvimento da criminalidade das ruas e o abandono de áreas por falta de uso.

Devemos então buscar o incentivo político e social nas cidades para a recuperação dessas áreas, desenvolvendo e criando espaços para uso de todos, que atendam a sociedade em questão, proporcionando a toda a população, espaços de qualidade na vida urbana.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas baseadas nas metodologias de Lakatos e Marconi (1999), assim como Gil (1996). Portanto metodologia é a maneira que se realiza algo a qual se deve relacionar ao problema estudado, buscando atingir os objetivos através das hipóteses levantadas. Essa pesquisa se desenvolve através de várias etapas, baseando-se em fatores como a utilização de métodos e técnicas, o conhecimento da natureza do problema, desenvolvendo então pesquisas até encontrar uma possível solução ao problema inicial.

Foi utilizada também a metodologia estruturalista, a qual se baseia em um fenômeno concreto para então analisar possíveis soluções ao problema. Serão feitas análises sobre projetos já existentes e então serão identificados pontos positivos e negativos que possam ser utilizados na pesquisa em questão.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1. Rio Cheonggyecheon em Seul – Coréia do Sul

Como exemplo de intervenção urbana, pode-se citar o projeto de recuperação realizado no Rio Cheonggyecheon na cidade de Seul, na Coréia do Sul. O canal foi criado no período da Dinastia Joseon (1392-1410) e tinha como objetivo auxiliar no sistema de esgoto da cidade. Com o gradativo aumento da população e desenvolvimento da cidade em torno do córrego, iniciaram-se especulações para a construção de uma Via expressa elevada sobre o rio, por volta de 1958 (ARQUITETONICO UFSC, 2014).

Para atender o crescimento econômico da cidade e do país, foram desenvolvidas novas infraestruturas e rodovias com o intuito de atender a grande demanda de veículos. Entre os anos de 1967 a 1976, o rio foi canalizado e gradualmente coberto por concreto, criando cerca de 6km de vias elevadas. Naquela época, a construção da via foi considerada grande exemplo de industrialização, mas com o passar dos anos foi sendo vista como ato insustentável e de degradação das cidades. Com isso, iniciaram especulações sobre a possível demolição da via para restauração do rio (ARQUITETONICO UFSC, 2014).

Figura 1: Via expressa elevada construída sobre o córrego do Rio Cheonggyecheon em Seul.

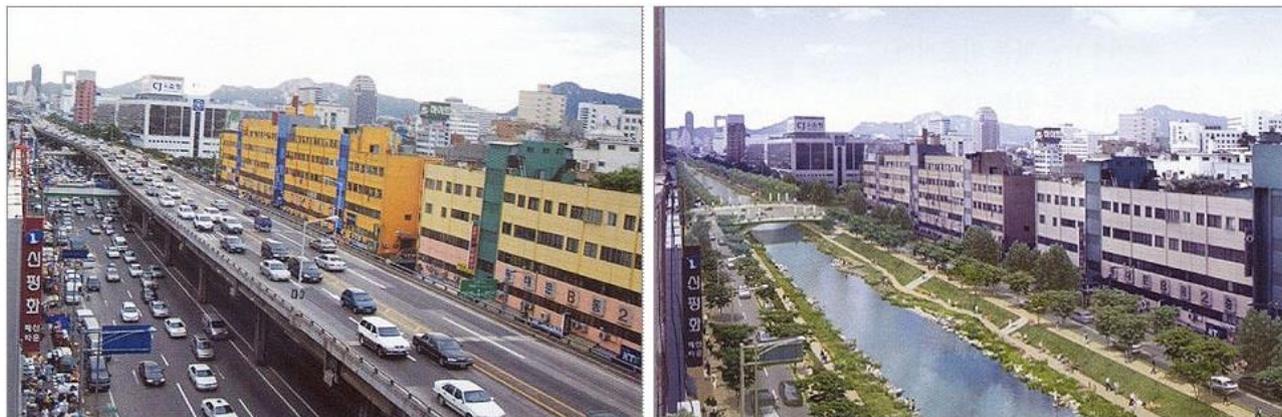


Fonte: viatrolebus.com.br

Após essa intervenção feita no rio, que acabou soterrando o mesmo, políticos e moradores começaram a perceber que a via expressa não era sustentável. Sendo assim, começou a surgir investigações sobre a possível demolição da via e a restauração do rio, criando espaços de recreação e significativa melhora para o meio ambiente.

As especulações para recuperação do rio já ocorriam desde 1990, porém, ficou mais evidente quando a Câmara Municipal de Seul fechou uma das vias rodoviárias da cidade e perceberam que o volume de viagens de carro diminuiu gradativamente. Nos anos seguintes, em 2000 a 2001 esse projeto passou a se concretizar através do Urbanista e Paisagista Yun-Jae Yang (vice prefeito da cidade na época). Ele, juntamente com grupo de engenheiros, arquitetos e paisagistas foram responsáveis pelas linhas gerais do projeto (ROWE, 2013).

Figura 2: Antes e depois da demolição da via expressa e posterior intervenção urbana com a restauração do rio e criação do parque linear.



Fonte: sustentabilidade.cnseg.org.br

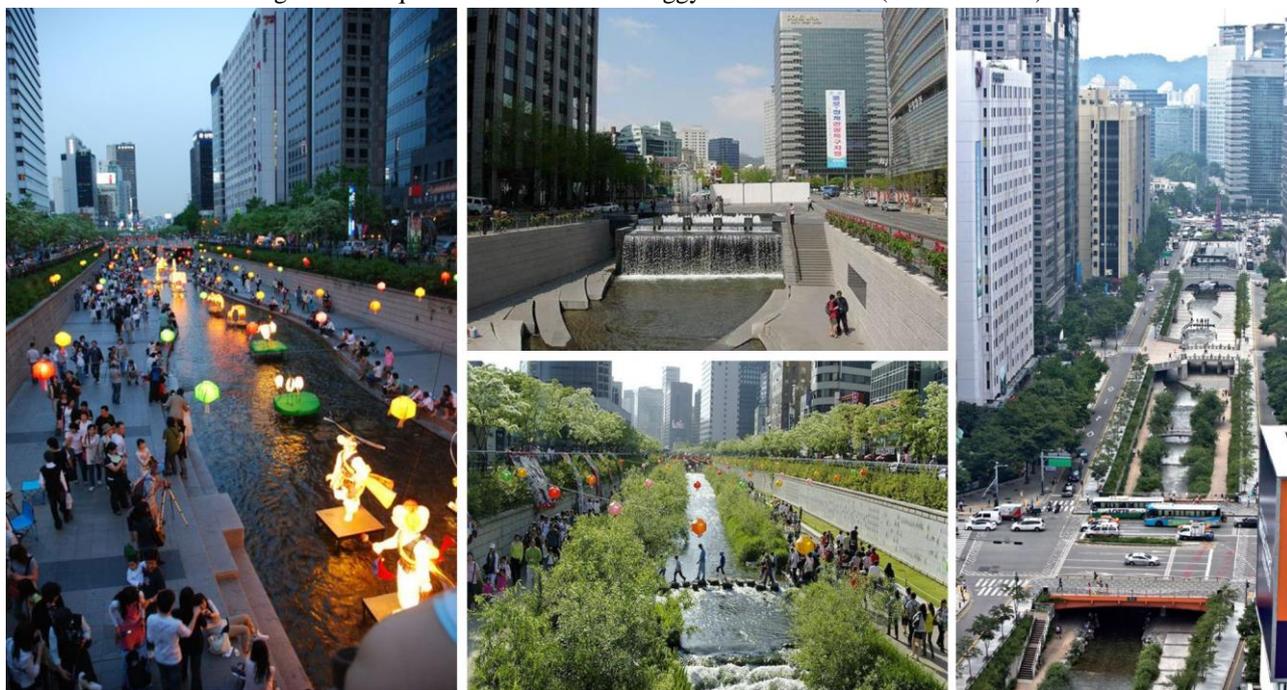
A via elevada foi derrubada e ainda criaram mais 20% do espaço de largura do rio para abrigar as atividades propostas no projeto. Com a recuperação do córrego, foi criado um parque linear de 5,8km de extensão, incluindo a construção de 22 pontes e outros inúmeros investimentos no paisagismo. O projeto abriga instalações públicas e de uso coletivo como ciclovias, pistas de caminhada, caminhos alternativos para atravessar o rio sem precisar subir até o viaduto, áreas de lazer, centro comunitário, museu contando sobre a história da cidade e do córrego, entre outras atividades envolvendo a população (ROWE, 2013).

Figura 3: Projeto de intervenção urbana realizado do Rio Cheonggyecheon.



Fonte: archurbs.wordpress.com

Figura 4: Parque Linear do Rio Cheonggyecheon em Seul (Coréia do Sul).



Fonte: Pinterest. Elaborado pela autora.

Pode-se afirmar então, que esse projeto de intervenção urbana foi positivo e bem sucedido, pois obteve grande aprovação da população e também governo de Seul, juntamente com turistas que visitam a cidade. Esse projeto além de trazer mudanças econômicas para a cidade, através da criação de áreas verdes, promovendo trocas sociais, também resultou em mudanças climáticas para a mesma, melhorando a qualidade de vida com a diminuição da temperatura média em até 3,6 graus celsius.

Projetos de intervenção urbana como esse devem ser vistos como modelos a serem seguidos e aplicados em futuras propostas de intervenção. Através de uma grande mudança na cidade, como a retirada na via elevada, a cidade criou espaços de uso misto para toda a população, desenvolvendo a região através da economia, além de auxiliar no combate à criminalidade de regiões, por meio de espaços sociais, trazendo a população para a vida urbana.

4.2 Recuperação de vazios urbanos nas cidades Europeias

Tomando como base projetos de intervenção urbana como o correlato anterior, as cidades Europeias criaram uma competição para recuperação de vazios urbanos. A competição ficou conhecida como “Iniciativas de Cidadania Europeia (ICE)” e tem como objetivo impulsionar intervenções na vida política da União Europeia.

Como critério do concurso, as equipes deveriam analisar os principais problemas que preocupam a sociedade, sendo como resultado o desemprego. Com o crescimento econômico mundial, muitas cidades europeias direcionaram seus recursos financeiros às áreas residenciais, deixando de lado os centros históricos das cidades e também áreas periféricas desprovidas de infraestrutura adequada, criando inúmeros vazios urbanos (VALENCIA, 2014).

Figura 5: Exemplo de proposta de intervenção em um vazio urbano em Bruxelas.



Fonte: Archdaily.com.br

Figura 6: Antes e depois de intervenção feita na Itália.



Fonte: Archdaily.com.br – Elaborado pela autora.

Esse concurso surgiu para recuperar esses vazios urbanos através da intervenção nesses espaços, trazendo serviços e infraestrutura aos bairros históricos e degradados, políticas de conscientização urbana para obter melhorias na imagem da cidade. Para isso, é preciso conhecer o local, identificar o problema, estudar o entorno em que esse vazio urbano se encontra, desenvolver propostas de intervenção que se adequem a todos esses fatores (VALENCIA, 2014).

Após todas essas etapas, a população desenvolve propostas juntamente com as equipes participantes do concurso, buscando alternativas que estimulem a economia das cidades e melhorem

a qualidade de vida de todos, ocupando os espaços vagos, ociosos ou abandonados nas cidades, reforçando a ideia de desenvolver cidades voltadas as pessoas através do apoio dessas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vazios urbanos ainda são vistos como problemas para as cidades antigas e atuais. A pesquisa buscou então embasar o contexto histórico de onde provém o termo, conceitos e maneiras de como podemos intervir nesses espaços.

O exemplo de intervenção analisado no artigo, serve de exemplo para futuras propostas de intervenção. O córrego já não cumpria com sua função diante da cidade, o mesmo estava coberto por estruturas de concreto e vias elevadas de trânsito. A partir do momento em que o rio foi visto como possível espaço para interação social e também como local de desenvolvimento econômico e ambiental para a cidade, iniciativas privadas e públicas restauraram o rio e criaram espaços que melhoraram o meio ambiente e o cenário econômico da cidade.

Portanto, intervenções urbanas vem para auxiliar o desenvolvimento da cidade e sociedade, recuperando áreas como os vazios urbanos, independentemente de serem vazios físicos, de uso ou então áreas degradadas, podendo acontecer em diversas escalas, desde uma pequena parcela da cidade, até mesmo quilômetros como no caso de Seul.

Desse modo, é necessário conhecer o contexto histórico da cidade em questão, o entorno do espaço a ser revitalizado/restaurado, para então propor espaços de qualidade que auxiliem tanto no cenário econômico quanto ambiental da cidade, buscando sempre a melhor qualidade de vida para a população através da troca de relações entre cidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. **História do planejamento urbano**. 2010. Disponível em: <<http://arquiteturaurb.blogspot.com.br>> Acesso em: 25 de mai. 2017.

ARQUITETONICO UFSC. **Uma impressionante renovação urbana em Seul**. 2014. Disponível em: <<https://www.masterambiental.com.br/noticias/cidades-sustentaveis/uma-impressionante-renovacao-urbana-em-seul/>> Acesso em: 05 de jun. 2017.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. 16ª ed, Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BORDE, A.P.L. **Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas**. 2006. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**. 5ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios, 174)

DEL RIO, Vicente. **DESENHO URBANO – no Processo de Planejamento**. 1ª ed. São Paulo: Pini, 1990.

FARRET, Ricardo Libanes. **O espaço da cidade – contribuição à análise urbana**. 1985 São Paulo: Projeto, 1985.

FILHO, Miguel Jeronymo, 2010. **Problemas Sociais Urbanos**. Disponível em:
<<http://espacourbanotocolando.blogspot.com.br/2010/04/problemas-sociaisurbanos.html>> Acesso em: 25 de mai. 2017.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUATELLI, Igor. **Arquitetura dos Entre-Lugares: sobre a importância do trabalho conceitual**. 1º Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

KOHLSDORF, M. E.. Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar. In: GONZALES, Sueli et al. **O espaço da cidade – contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 1985
LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 2º Ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da cidade - para compreender**. 1ª ed. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

PORTAS, N. **Do vazio ao cheio**. In: **Cadernos de Urbanismo, A globalização da economia e a vida nas cidades**. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismo, n. 3, 2000.

ROWE, Peter G. **Os resultados e a história do projeto de restauração do Cheonggyecheon, em Seul, que derrubou uma via expressa elevada e propôs um espaço de lazer em torno ao córrego**. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/234/restauracao-do-cheonggyecheon-seul-coreia-do-sul-296126-1.aspx>> Acesso em: 05 de jun. 2017.

RYKWERT, J. **A sedução do lugar: a história e o futuro da cidade**. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção A).

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4ª ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUSA C.A. **Do cheio para o vazio. Metodologia e estratégia na avaliação de espaços urbanos obsoletos**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2010.

VALENCIA, Nicolás. **Proposta para recuperar vazios urbanos e estimular a reativação econômica em cidades espanholas**. 30 Junho, 2014. Disponível em:

<<http://www.archdaily.com.br/br/623263/proposta-para-recuperar-vazios-urbanos-e-estimular-a-reativacao-economica-em-cidades-espanholas>> Acesso em: 06 de jun. 2017.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

VILLASCHI, J. **Novas modalidades de urbanização e inserção territorial: O Condomínio Alphaville Lagoa dos Ingleses**. Nova Lima-Mg. In CASTRIOTA, L.B. **Urbanização Brasileira: redescoberta**. Belo Horizonte. C.Arte. 2003.